

**A PROFICIÊNCIA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES
VERBAIS MANO-VISUAIS EM TESTES PRÁTICOS DE INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS FEDERAIS**

Libras Proficiency: An analysis of hand-visual verbal activities in practical tests from federal educational institutions

Manuela Maria Cyrino VIANA

Universidade Federal do Ceará

manuela.viana@ufc.br

<https://orcid.org/0000-0001-6584-9636>

Cleudinea Paurá SILVEIRA

Escola comunitária Pinóquio

paurasilveira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8418-9095>

RESUMO: Este trabalho visa analisar as atividades verbais mano-visuais (proposta terminológica desenvolvida durante a pesquisa) realizadas em testes práticos para intérpretes de Libras. As informações foram extraídas de editais elaborados com a finalidade de divulgar as vagas de processos seletivos e concursos para os profissionais que atuam como Tradutores/Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP), utilizando a Libras como L2 em universidades e institutos federais. A metodologia foi organizada da seguinte forma: (1) escolha de editais publicados entre 2018 a 2021; (2) escolha e leitura organizada por macrorregiões; (3) prova prática constituída por atividades que vão para além de traduzir/interpretar. O arcabouço teórico perpassa por Scaramucci (2000; 2009); Sousa *et al* (2020); Moita Lopes (1994); Maingueneau (2015); dentre outros. As análises constataram diversas semelhanças no que diz respeito às repetições de atividades. Isto indica que as instituições inseridas neste estudo desconsideram as individualidades institucionais ao elaborar o teste de proficiência para o referido público. Ao longo do estudo, encontramos barreiras ao buscar leituras que se coadunassem com a investigação. Este fato nos faz refletir sobre a urgência de desenvolver mais pesquisas dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Proficiência; Teste Prático; Tradutor e Intérprete de Libras.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the mano-visual (terminological proposal developed during the research) verbal activities carried out in practical tests for Libras interpreters. The information was extracted

from edicts prepared with the purpose of publicizing vacancies in selection processes and civil service exams for professionals who work as translators/interpreters of Libras/Portuguese Language (TILSP), using Libras as L2 in universities and federal institutes. The methodology was organized as follows: (1) choice of edicts published between 2018 and 2021, (2) choice and reading organized by macro-regions, (3) practical test consisting of activities that go beyond translating/interpreting. The theoretical framework uses Scaramucci, (2000; 2009); Sousa *et. al* (2020); Moita Lopes, (1994); Maingueneau, (2015); among others. The analyses found several similarities in terms of repetitions of activities. This indicates that the institutions included in this study disregard institutional individualities when preparing the proficiency test for the referred public. Throughout the study, we found barriers when seeking readings that were in line with the investigation. This fact makes us reflect on the urgency of developing more researches of this nature.

KEYS- WORLD: Libras; Proficiency; Practice Test; Translator and interpreter of Libras.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, já não é mais suficiente nos comunicarmos somente com a língua que nos acompanha desde o início da nossa formação de mundo. Estar na zona de conforto e dialogando com a sociedade somente na língua materna é algo que deve ser superado. As barreiras linguísticas que existiram no passado foram em parte rompidas pelo avanço das tecnologias e por questões político-econômicas. Neste sentido, tornou-se comum ter acesso, a qualquer momento, a um catálogo linguístico; não somente de línguas estrangeiras, mas também de línguas nativas do país.

No caso do Brasil, por exemplo, temos as presenças de várias línguas como as indígenas, asiáticas, de refugiados como os venezuelanos e as línguas de sinais desse vasto território. Para obterem a proficiência em uma segunda língua (L2), os falantes de línguas orais necessitam passar por testes de proficiência linguística para comprovar as quatro habilidades da L2, de acordo com os objetivos de uso.

Os exames mensuram o desempenho de uso da L2 dos falantes no que tange às habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. Mas quando nos referimos ao uso de línguas de sinais, essas habilidades não se aplicam aos testes devido às diferenças entre as línguas orais e as sinalizadas. A realização desta pesquisa enquadra-se no surgimento de discussões acerca de um ponto de extrema relevância para o campo: a criação de exames de proficiência específicos para a Libras. Enquanto os falantes de línguas orais possuem acesso a uma gama de exames de proficiência linguística, dentre os quais podemos citar o TOEFL (Test of English as a Foreign Language) para a língua inglesa e o DELE (diploma de espanhol como língua estrangeira) para o espanhol; os sinalizantes que desejam obter comprovação de proficiência linguística na Libras ficam desprovidos destas possibilidades de certificação da sua proficiência.

Por um certo período, houve a oferta do exame nacional para certificação de proficiência no ensino de Libras e para certificação de proficiência na tradução e interpretação da Libras-português-Libras (Prolibras) pelo Ministério da Educação, mas atualmente esses profissionais não usufruem dessas oportunidades, pois não há um instrumento linguístico que possa ofertar tal certificação. Sendo assim, as instituições públicas de ensino e outros setores das esferas públicas que desejam contratar intérpretes sinalizantes elaboram seus próprios testes práticos.

Ao fazer uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), encontramos apenas a dissertação de mestrado de Claudio (2010), cujo objetivo é analisar as provas realizadas entre os períodos de 2006 a 2009 para elencar os conhecimentos específicos

da Libras que são avaliados no exame nacional de proficiência desta língua (Prolibras). Enquanto esta autora traz uma visão global sobre um determinado teste de proficiência em Libras, a nossa pesquisa se debruça sobre algo mais específico em exames de proficiências, a saber, as descrições de tarefas e suas características; pois julgamos relevante desenvolver estudos reflexivos que descrevam como as habilidades de uma língua visual deverão ser mensuradas e quais as formas de sua operacionalização quando o objetivo é avaliar uma L2.

Dentro dos exames, as tarefas constituem o cerne da avaliação linguística, uma vez que representam os meios pelos quais as construções linguísticas se materializam. A elaboração e as análises da natureza dessas tarefas desvendam como os examinandos devem produzir uma linguagem para alcançar um determinado propósito, em um determinado contexto, por meio da L2. Ainda que os intérpretes usem a Libras de forma técnica no ato de interpretar/sinalizar no contexto educacional, esses profissionais - em contato com o público surdo - utilizam a Libras nos moldes comunicativo-discursivos.

Logo, as tarefas linguísticas precisam apresentar características que sejam amostras reais e autênticas de uso da língua, ou seja, ao elaborar tarefas para compor os testes práticos para o seu público, as instituições devem considerar os objetivos de uso da língua para além das práticas de interpretação/tradução.

Nos testes práticos para TILSP, não se menciona o termo tarefa e sim as terminologias traduzir e interpretar. Ao desenvolver o estudo, percebemos que o termo tarefa engloba uma infinidade de práticas do cotidiano; sendo assim, compreendemos que as ações verbais precisam estar inseridas em uma categoria terminológica que possa diferenciá-las das demais tarefas. Até o fechamento do trabalho, não encontramos pesquisas que enfatizem a elaboração de testes de proficiências em línguas de sinais. O Prolibras, já extinto, prescrevia os atos de traduzir/ interpretar como atividades a serem executadas pelo TILSP, sem a referida menção à categoria tarefa.

Consequentemente, não há concepções terminológicas condizentes com a área em foco. Em razão disso, apresentamos uma proposta de criação de um termo, a fim de utilizá-lo nas análises: atividade verbal mano-visual. Essa escolha deve-se ao fato de que este termo dialoga com as situações verbalizadas da Libras e também pode embasar futuras pesquisas terminológicas da área.

Diante dessas exposições, é pertinente problematizar o seguinte: Como se constituem as atividades verbais mano-visuais inseridas nos testes práticos promovidos pelas instituições públicas de ensino superior que se propõem a avaliar a proficiência linguística dos TILSP? Mediante essa problemática, temos como objetivo geral analisar as atividades verbais mano-visuais solicitadas por editais de instituições educacionais federais.

O escopo teórico será construído a partir do pensamento de Bachman e Palmer (1996), cujas pesquisas nos proporcionarão um olhar amplo sobre a elaboração de instrumentos linguísticos. A pesquisa de Scaramucci (2000) nos fundamentará a respeito das terminologias que circundam a área, haja vista que muitas delas serão esclarecidas durante o desenvolvimento desta pesquisa. Em Maingueneau (2015), encontramos apoio teórico para criarmos uma categoria específica que nos permita nomear o conjunto das expressões verbais de uma língua espaço-visual. As análises foram intermediadas por Sousa *et al* (2020) e Moita Lopes (1994), porquanto suas perspectivas corroboram com a evolução das análises.

Metodologicamente, procede-se da seguinte forma: selecionamos testes práticos inseridos em editais de concursos e seletivos, cujos objetivos giram em torno da avaliação da proficiência de candidatos à função de intérpretes de Libras para universidades e institutos e federais de ensino. A procura seguiu a seguinte lógica: a) busca de editais publicados por macrorregiões entre os anos de 2018 a 2021; b) os editais escolhidos foram aqueles em que a prova prática é constituída não somente do ato de interpretar, mas também de outras práticas linguísticas inseridas no cotidiano dos sinalizantes em questão. A seção das discussões informa que esses documentos institucionais normativos possuem similaridades entre si, caracterizando reprodução de um modelo entre as instituições. Apesar dos vídeos se destacarem como suporte principal na maioria dos testes práticos, um texto elaborado por surdo apresentou-se como um recurso diferenciado para testar a compreensão dos sinalizantes.

Por fim, as considerações finais retratam a urgência em desenvolver pesquisas abordando essa temática, tendo em vista que há uma grande área a ser explorada, pois durante a pesquisa nos deparamos com a escassez de referenciais teóricos para a construção deste artigo.

A LIBRAS NO CONTEXTO DA PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

A inserção de testes de proficiência linguística no ambiente educacional se deu a partir do momento em que se buscava entender os fenômenos que circundavam esse universo. Quando se faz uma radiografia destes exames, constatam-se os seus efeitos avaliativos. Logo, tais testes eram considerados como mediadores do conhecimento (ANCHIETA, 2010). Pensando nessa relação de proficiência linguística e educação, esta seção traz uma linha do tempo sobre alguns acontecimentos que evidenciaram a criação de exames de línguas. Consideramos importante descrever o referido percurso, uma vez que esses instrumentos representam as lentes de contato que dão visibilidade para analisar e elaborar testes avaliativos para L2.

No século XVI, os Jesuítas trouxeram concepções do exame linguístico chinês para o continente europeu e realizaram adaptações de um teste da época medieval, utilizado também na Escola Cristã clássica entre os séculos XVII e XVIII. Enquanto o objetivo do exame chinês era apenas selecionar os mais capacitados naquela língua para assumir cargos na china imperial, o teste elaborado pelos Jesuítas tinha o foco avaliativo de aprendizagem da língua, conforme esclarece Pileggi (2015). Considerando essa afirmação, vemos que os testes de proficiências são criados de acordo com os objetivos e o contexto de uso da língua.

Para Fulcher (2003), as implementações dos testes foram motivadas pelo controle de imigração e para o uso de militares. O autor ainda comenta que a segunda Guerra mundial serviu de base para que surgisse o primeiro teste de língua, sob a alegação de que os militares e os diplomatas precisavam estar aptos linguisticamente para futuros conflitos. Conforme Salomão (2010), o desenvolvimento do primeiro teste oral ocorreu no *Foreign Service Institute* e, em 1942, foi criado o *The Army Specialized Training Program*. Nas universidades, em 1970, os testes foram adotados com a perspectiva de certificar os professores bilíngues e, devido à inserção do teste de língua no contexto acadêmico, foi necessário adotar a adaptação de faixas de proficiências.

O Brasil sofreu essa influência a partir de 1993. Em razão da inserção das políticas linguísticas, o Ministério da Educação e uma equipe especializada começaram a desenvolver o primeiro exame de proficiência para o português brasileiro, conhecido como Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). Mhereb (2020) identifica que este exame foi realizado pela primeira vez em 1998 e no ano seguinte houve uma aceitação do referido instrumento linguístico por parte das universidades brasileiras. Sendo assim, a certificação do Celpe-Bras era exigida dos alunos estrangeiros nestas instituições em cursos de graduação e pós-graduação. Além disto, a certificação também tinha como foco validar diplomas de estrangeiros que almejavam um vínculo empregatício em terras brasileiras.

No *site* do exame Celpe-Bras, encontramos um percurso histórico informando que a portaria de nº 1.787, de 26 de dezembro de 1994, instituiu o certificado em dois níveis: pleno e parcial. Em 1998, esta credencial passa a ser expedida pela secretaria de educação de cada estado. Em 2009, o INEP se responsabiliza pela elaboração, aplicação, correção e divulgação do exame e em 2018 foram cadastrados 126 aplicadores, sendo que no Brasil havia 48 e no exterior 78 postos de aplicação.

Como consequência da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, surge a portaria nº 11, de 09 de agosto de 2006, que instituiu o programa nacional para certificar os profissionais da educação (níveis

médio e superior) da área de Libras, a saber, professores e intérpretes; tendo em vista “a necessidade de organizar os Exames de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa” (BRASIL, 2006, p.8).

Em 2006, o Prolibras foi realizado em parceria com o MEC, o INEP e a Universidade Federal de Santa Catarina. Posteriormente, outras universidades foram cadastradas, como foi o caso da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Contudo, outra portaria normativa, expedida em 2010, resolve: delegar ao Instituto de Educação de Surdos (INES) a responsabilidade de gerenciar o exame linguístico com periodicidade anual. Este instrumento determinou, também, que o Prolibras seria realizado até o ano de 2015; data limite para cumprir o tempo previsto pelo art. 7º do decreto já citado. No Livro Prolibras e nos editais constavam as descrições daquilo que deveria ser executado pelos participantes sinalizantes.

Inicialmente, todos eles precisavam realizar uma “prova objetiva em Libras, gravada em DVD, de caráter eliminatório” (QUADROS *et al*, 2009, p. 26). O professor/instrutor de Libras, por exemplo, precisava ministrar uma aula usando a Libras como língua de instrução. Já para os sinalizantes intérpretes, o teste prático requeria o uso da Libras apenas para tradução/interpretação da língua Portuguesa para Libras e vice-versa. Atualmente, as universidades e os institutos federais do Brasil, ao contratarem esse profissional, elaboram editais nos quais estão inclusos os pré-requisitos a serem seguidos durante o teste de proficiência.

Terminada a vigência desse decreto, os novos profissionais aptos a atuarem no campo educacional como professores de Libras devem apresentar o certificado de graduação de Licenciatura em Letras/Libras. Já os Intérpretes de Libras têm de sustentar suas capacidades tradutórias e interpretativas por meio do certificado de bacharel em Letras/Libras. Ainda conforme a Lei nº 5626/05, os profissionais podem se valer de curso de pós-graduação em Libras.

No entanto, vemos que os sinalizantes intérpretes portadores do diploma de graduação e, portanto, teoricamente habilitados ao exercício profissional para o qual se graduaram, ainda se veem obrigados a passar por um “filtro linguístico” demandado por exames de proficiência. As instituições educacionais, por meio de editais próprios, além do diploma de nível superior, exigem uma série de pré-requisitos que o sinalizante é obrigado a alcançar para ser considerado capacitado no uso da Libras. Esses pré-requisitos serão abordados em nosso texto, de forma específica, no próximo tópico; porquanto não é o nosso objetivo aprofundar cada um deles. Na seção que diz respeito às descrições e análises, iremos detalhar as tarefas exigidas dos sinalizantes intérpretes nos editais aqui estudados.

Os testes de proficiência e suas ações linguísticas

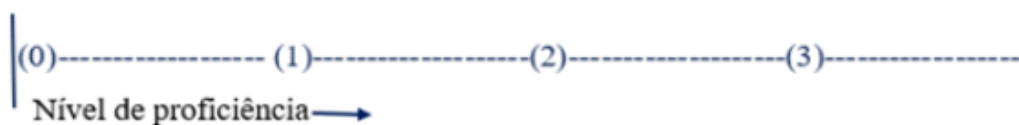
O termo proficiência, em seu sentido mais amplo, significa dizer que alguém tem a capacidade de executar alguma tarefa no cotidiano. No entanto, para tal realização, é preciso mostrar domínio em relação ao que se deseja alcançar. Dito isso, depreendemos que o termo é usado de forma ampla e sua aplicabilidade gira em torno do senso comum. Trazendo essa discussão para a linguística aplicada, mais precisamente ao campo de aquisição e aprendizagem de L2, esse termo dispõe de sentido específico.

Em Scaramucci (2000), encontramos considerações acerca da terminologia em questão. A pesquisadora aborda o termo proficiência em duas dimensões:

Ser proficiente em uma determinada língua poderia pressupor, portanto, conhecimento, controle, capacidade, habilidade, independentemente do significado que possamos dar a cada um desses termos. O termo, proficiência, tem um uso mais restrito ou técnico, principalmente, no contexto de avaliação de LE/L2 referindo-se também a domínio, funcionamento ou controle operacional da língua em questão. (SCARAMUCCI, 2000, p. 14).

Vemos neste excerto que o sentido do termo a nível técnico está relacionado ao uso operacional da língua. Logo, é este o sentido que interessa para os pesquisadores do campo da linguística aplicada, espaço onde se concentram os estudos avaliativos de LE/L2/ LA. Ao mencionar sobre o que seria, na prática, uma proficiência em seu sentido técnico, a autora exemplifica da seguinte forma.

Imagem 1: Escala de proficiência com sentido técnico



Fonte: Scaramucci (2000)

A ilustração demonstra que existem níveis de proficiência. O falante/sinalizante que alcança um desses pontos é considerado proficiente no uso da LE/L2 de acordo com as situações de usos. Logo, não existe uma proficiência única (monolítica), mas vários níveis desta capacidade operacional. Neste sentido, falamos no termo com sentido pluralizado, isto é, proficiências. Scaramucci (2000) ainda ressalta que o conceito do termo deve incluir os objetivos de uso da língua.

Explorando uma visão mais sociodiscursiva do termo, Schoffen (2009) diz que ser proficiente é conseguir produzir enunciados de acordo com o tipo de gênero do discurso, moldando a interlocução não somente ao contexto de produção, mas também ao propósito comunicativo. Fernandes (2016) esclarece que um teste de língua se constitui como um instrumento que visa a coleta de informações sobre o desempenho do falante, objetivando analisar o uso das habilidades linguísticas no mundo real.

Para a realização de tal experiência, os testes de proficiências trazem em seu interior três pilares, os quais servirão de parâmetros norteadores para aferir o desempenho: o construto, a avaliação e as tarefas. O primeiro pilar, de acordo com Ebel e Frisbie (1991) *apud* Scaramucci (2009) é uma conceitualização teórica sobre uma especificidade do comportamento humano não observável diretamente. Do mesmo modo, entendem Bachman e Palmer (1996). Além disso, compreendem que se trata de um objeto de abstração mental. Na tese de Bonvino (2010), esse termo é significado como aquilo que é aferido dentro de um teste, visto que o objeto da sua pesquisa é a habilidade oral.

O segundo pilar trata dos parâmetros da avaliação da proficiência dos falantes de uma língua e que são constituídos por descritores. A composição da grade avaliativa, onde estão disponíveis estas características, depende do objetivo para o qual o exame é elaborado. No exame do Celpe-Bras, por exemplo, as grades avaliativas contêm descritores que perpassam pela apropriação da língua, tanto no âmbito linguístico quanto no extralinguístico, visto que esse instrumento objetiva avaliar o comportamento verbal do falante em práticas cotidianas que vão para além do uso descritivo da língua, isto é, o uso funcional da L2. E por fim, nos voltamos para o terceiro pilar, que são as tarefas, objeto de análise deste artigo.

Com relação ao conceito, Bygate, Skehan e Swain (2001, p. 11) dizem que tarefa é “uma atividade que exige que os aprendizes usem a linguagem com ênfase no significado para atingir um objetivo”. Em Bachman e Palmer (1996), a tarefa é um item de suma importância em testes de proficiência, pois é o meio pelo qual a língua é materializada, portanto é a atividade central do exame linguístico. No Documento Celpe-Bras, as tarefas são entendidas como uma prática que convida o falante a utilizar a língua de acordo com a diversidade de situações sociais, seja na função de locutor ou na de interlocutor (BRASIL, 2020).

Os testes de proficiências de línguas orais fazem referência ao termo tarefa para denominar as ações verbais. No entanto, os editais direcionados às contratações dos TILSP não citam essa terminologia ao descrever o que os sinalizantes devem fazer durante a realização dos testes práticos de Libras e assim recorrem aos termos traduzir/interpretar.

Machado (2012) nos diz que esses termos são, na verdade, um processo complexo que envolve questões técnicas, linguísticas e cognitivas.

Desse modo, concluímos que nem o termo tarefa, que abrange infinitas práticas do cotidiano; nem os vocábulos traduzir/ interpretar, que pressupõem as ações dos afazeres do TILSP; não seriam adequados ao contexto da proficiência de Libras. E até ao término da presente pesquisa, não encontramos um conceito específico para nomear a variedade de ações que desenvolvemos ao usar a Libras no cotidiano, tampouco uma categoria a ser utilizada em testes práticos para Libras. Logo, percebemos a necessidade de criar uma terminologia que desse sentido às questões intrinsecamente verbais.

Diante do exposto, vemos que as ações de uso da língua em diversas situações são formas de que os falantes/sinalizantes se valem para “identificar as atividades verbais, nas quais estão implicados” (MAINGUENEAU, 2015, p. 65). Este teórico francês usa em seus textos a terminologia *atividade verbal* para nomear as produções discursivas nas línguas orais. Baseando-nos nessa concepção terminológica usada por Maingueneau (2015), concebemos um novo termo: *atividade verbal mano-visual*. Sintetizando, atividade verbal é a materialização dos signos linguísticos que, na Libras, são os sinais formados pelos parâmetros. E a expressão mano-visual representa as formas de expressão operacionalizadas pelas mãos e pelo corpo e a forma de compreensão concretizada pelos olhos. Por fim, fizemos menção a essa categoria terminológica ao longo de nossas análises.

Trouxemos, ao longo desta seção, algumas das categorias que estão inseridas no processo dos exames de proficiência. Sabemos que é um contexto com inúmeras especificidades que aqui foram exploradas de forma sintética, pois não é o nosso objetivo esgotar o assunto. O próximo tópico versará sobre as descrições dos testes práticos inseridos nos editais de contratações dos sinalizantes intérpretes no espaço educacional federal.

O DESENHO DA METODOLOGIA

Esta investigação tem o enfoque qualitativo com o viés descritivo, pois se limita a uma “descrição pura e simples” (CASTRO, 1976, p. 66); mais detida em “fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVINOS, 1987, p.110) das atividades verbais mano-visuais usadas nos testes práticos para sinalizantes intérpretes. Além disto, caracteriza-se como um estudo interpretativo. Pelo fato de explorarmos e retirarmos dos editais o *corpus* a ser analisado, a pesquisa também se constitui como documental.

De acordo com Santos e Nascimento (2011), o documento edital é um gênero textual difundido nas instituições públicas e privadas com o objetivo de publicizar atos e

fatos administrativos. Como não é possível abarcar todos os editais de concursos públicos e seletivos publicados para o provimento do cargo de intérprete, o campo restringe-se aos editais vinculados e retirados dos *sites* das instituições educacionais federais (universidades e institutos), no período de 2018 a 2021. O processo de escolha dos editais foi dividido em cinco momentos, porquanto utilizamos como critério pesquisar por macrorregiões; obedecendo a seguinte ordem: Nordeste, Norte, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

Ao final desse processo, foi necessário elaborarmos um quadro contendo as informações sobre cada macrorregião, as instituições em foco e o ano de publicação de cada documento.

Tabela 1 - Informações sobre as macrorregiões e as instituições

REGIÃO	INSTITUIÇÕES/ESTADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO DO EDITAL
NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	2018
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFOB)	2021
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	2021
SUDESTE	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)	2018
CENTRO-OESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO (UFMT)	2021
SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ(UFPR)	2019

Fonte: autoras, 2023.

O terceiro critério levou em consideração editais que tivessem atividades que vão para além do ato de traduzir/interpretar. Na região nordeste, foram identificados dois editais; e, nas demais regiões, um edital em cada, totalizando seis editais. Após a identificação das instituições, selecionamos e prosseguimos com a leitura dos editais. Feito isto, partimos à descrição de cada uma das *atividades verbais mano-visuais* encontradas e identificadas de acordo com as instituições às quais pertencem. O próximo objetivo é descrever e analisar cada uma das atividades verbais mano-visuais encontradas, práticas que serão realizadas no tópico a seguir.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES VERBAIS MANO-VISUAIS

Nesta seção, descreveremos cada uma das atividades em questão e, à medida que as analisarmos, usaremos como princípios norteadores os descritores inseridos na pesquisa de Sousa *et al* (2020), classificados por estes autores como *Competência/atividade*¹. Estas surgirão destacadas em negrito. As análises são baseadas no paradigma interpretativista/introspectivista (natureza psicológica), o qual fundamenta o estudo das habilidades de compreensão e produção linguística. Partindo das descrições desses objetos, o linguista aplicado realiza as devidas interpretações, a fim de compreendê-las (MOITA LOPES, 1994). Para facilitar a incursão pelas atividades verbais mano-visuais, primeiramente serão descritas as atividades com características tradutórias e, logo em seguida, as atividades que não têm essas especificidades.

- *A Tradução/interpretação consecutiva e simultânea*

Essa atividade verbal mano-visual está inserida em todos os editais, visto que é considerada o ponto crucial para testar a proficiência dos sinalizantes intérpretes. Em todos os editais há a ocorrência dessa prática linguística. A todo o momento, o sinalizante Intérprete se utiliza dessa atividade. Sendo assim, esta é considerada atividade fim deste profissional da língua nas instituições educacionais. Nos editais, essa atividade é realizada em duas etapas e o único suporte usado para observar as duas línguas é o vídeo.

No primeiro momento, o sinalizante precisa assistir um vídeo na língua portuguesa e realizar a interpretação simultânea utilizando a Libras. No segundo momento, ocorre o inverso, isto é, faz-se a interpretação simultânea da Libras para a língua portuguesa (oralmente), tendo como base um vídeo sinalizado, caracterizando a **compreensão de uma mídia visual**. O objetivo dessas atividades é testar a **capacidade perceptiva e produtiva em textos sinalizados**. A primeira habilidade diz respeito à percepção/captação dos sinais no momento em que ocorre a expressão sinalizada, ou seja, a operacionalização da Libras.

- *A Tradução de Libras para a Língua Portuguesa (modalidade escrita)*

As instituições federais UFT, IFES, UFPR e UFPB são as representantes que possuem em seus testes práticos essa atividade, cujo pano de fundo é a elaboração de um texto com características tradutórias. A UFT e a IFES disponibilizam um computador com

1 A pesquisa apresenta um quadro com uma lista de descritores nomeados de competência/atividade, onde estão discriminadas as habilidades linguísticas específicas da Libras, bem como descritores específicos.

um vídeo em Libras com duração de dois minutos e trinta minutos respectivamente, para que o participante possa observar a sinalização e depois traduzir/escrever esse conteúdo no tempo máximo de vinte minutos. Nesta atividade, o que está em questão é a **capacidade perceptiva**, o nível de compreensão dos intérpretes em relação aos sinais produzidos no vídeo. Já na UFPB, o processo é totalmente escrito, ocorrendo uma tradução intralingual; considerando um texto escrito por um surdo, onde o intérprete irá proceder à leitura e depois produzir um texto.

Ressalto que nesta atividade o sinalizante, provavelmente, se deparará com algumas particularidades no texto do surdo, tais como: alguns verbos no infinitivo, ausência de preposições e conjunções. Assim, vemos que estas atividades envolvem a **capacidade perceptiva e produtiva em textos sinalizados**.

- *A Apresentação pessoal, falar sobre a vida acadêmico-profissional e a atuação na comunidade surda.*

Esta atividade verbal mano-visual foi encontrada nos editais das seguintes instituições educacionais: UFOB, UFT e UFMT. Percebe-se que esse momento de uso da Libras é intermediado pelo **desenvolvimento temático**, o qual representa o domínio sobre o uso das línguas em três esferas discursivas discriminadas a seguir. Na primeira, o sinalizante deverá saber descrever sobre si. Isto implica sinalizar o seu nome, informar a localidade em que reside, revelar sua idade, o que mais gosta de fazer etc.

Na segunda situação, o examinando é convidado a sinalizar sobre a vida acadêmica. Infere-se que neste momento ele terá que apresentar alguns sinais que são inerentes aos contextos do ensino superior e profissional e que se relacionam com a vida dos sinalizantes/intérpretes envolvidos com as práticas educacionais neste espaço. Conseqüentemente, esta situação envolve um domínio maior da Libras, pois o candidato usará a língua no âmbito formal, implicando em uma **adequação sociolinguística**, exigindo dele tanto o **domínio e extensão do vocabulário** quanto a **fluência em sinalizar**.

No último momento, o sinalizante necessita abordar outro tema. Assim, produzirá um **discurso monológico, descrevendo uma experiência** sobre seu envolvimento com a comunidade surda, considerando sua participação e interação neste grupo social. Na UFT, o edital informa que a banca examinadora poderá fazer arguições durante o discurso proferido pelo sinalizante sobre o tema em questão.

Aparentemente, imagina-se uma atividade discursiva com características elementares. As demandas suscitam o conhecimento sobre alguns temas circulantes nesse espaço; por exemplo: Literatura surda, Artes visuais e teatro surdo. Os editais da Revista X, v. 18, n. 02, p. 402- 422, 2023.

UFOB e da UFMT dão ao sinalizante a prerrogativa de produzir essas atividades em cinco minutos; o da UFMT, por sua vez, estabelece dez minutos para a mesma atividade verbal mano-visual.

- *A Entrevista*

A nossa última categoria de análise foi encontrada somente no edital da UFOB. O texto institucional informa que há uma entrevista, sem nenhum outro esclarecimento que dê indícios de como serão os requisitos para o desenvolvimento dessa atividade verbal. Por esse motivo, não há como discorrer a respeito de tal prática.

Ao realizar essa investigação, descobrimos algumas situações relevantes, as quais devem ser levadas em consideração quando o foco é a mensuração da Libras. De maneira geral, os editais possuem muitas similaridades, dentre as quais encontramos uma espécie de reprodução das atividades verbais mano-visuais. Isto indica que as instituições federais não elaboram testes práticos de acordo com as particularidades individuais de cada instituição. Ademais, as informações contidas nos editais são insuficientes para que o candidato possa se sentir seguro quanto ao conteúdo abordado, para participar do teste de proficiência.

Outra questão em foco, é a ausência de gêneros textuais e orais usados no meio acadêmico, pois ao circular neste espaço o sinalizante intérprete irá se deparar com uma infinidade deles, sobretudo durante as aulas, momento em que o discente surdo precisará de apoio didático em relação ao conhecimento de sinais referentes a essa categoria textual. Também constatamos que, apesar de grande parte dos testes terem como suporte os vídeos, uma instituição inseriu no processo avaliativo de proficiência um suporte diferenciado: um texto produzido por surdo. Além disto, não há como saber quais são as temáticas abordadas nas atividades que envolvem os vídeos, salvo as atividades que abordam como temas a vida profissional acadêmica e o conhecimento sobre a comunidade surda.

A atividade verbal mano-visual Tradução/interpretação consecutiva e simultânea é descrita com mais detalhes e proporcionou uma visão global do trabalho do intérprete nas instituições. Mas é pertinente analisar se essa atividade visa avaliar aspectos linguísticos ou tradutórios, haja vista que nesta última estão inseridas competências que ultrapassam o uso da língua. Neste mesmo parâmetro, enquadra-se a atividade de Tradução de Libras para a Língua Portuguesa (modalidade escrita) que retratou o uso da Libras em conjunto com a escrita. A parte que descreve a atividade apresentação pessoal, falar sobre a vida acadêmico-profissional e a atuação na comunidade surda têm natureza discursiva comunicativa. A entrevista, ainda que o edital não divulgue os detalhes do seu desenvolvimento, também possui atributos discursivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, desenvolvemos uma investigação com foco nas atividades verbais mano-visuais inseridas em editais de instituições públicas federais. Assim, problematizamos o seguinte: como se constituem as atividades verbais mano-visuais nos editais elaborados por instituições federais educacionais para avaliarem a proficiência dos sinalizantes intérpretes? Com base nisto, traçamos como objetivo geral analisar as atividades verbais mano-visuais utilizadas pelas instituições federais para avaliar a proficiência dos intérpretes de Libras; tendo como *locus* de pesquisa os editais de investidura do cargo de intérpretes de Libras em instituições federais de nível superior. O método de explorar os editais pelas macrorregiões nos proporcionou um olhar amplo, porquanto tornou possível apresentar uma radiografia entre as instituições das cinco macrorregiões e suas atividades mano-visuais.

Ao concretizar o referido objetivo, percebemos que as atividades verbais mano-visuais propostas pelas instituições, em sua maioria, são repetições (cópias) e, além disso, o foco das instituições são as atividades com perspectivas tradutórias (Tradução/ interpretação consecutiva/simultânea e Tradução de Libras para a Língua Portuguesa - modalidade escrita); já as atividades com aspectos discursivos comunicativos (apresentação pessoal, falar sobre a vida acadêmico-profissional, atuação na comunidade surda e a entrevista) aparecem em segundo plano. Desse modo, concluímos que essas atividades são constituídas por aspectos bem mais tradutórios do que discursivos/comunicativos nas instituições pesquisadas.

Concluímos também que as provas de proficiência em Libras são elaboradas sem que haja um olhar para as particularidades institucionais. As universidades e institutos produzem testes práticos de Libras visando a tradução como única forma de uso dessa língua. Isto implica dizer que não ocorre uma apropriação de suportes diversificados quando o objetivo é testar as habilidades de compreensão visual e expressão sinalizada. Em muitas situações, sobretudo quando se estabelece o diálogo com o surdo discente, o vídeo não será a única ponte de acesso ao mundo acadêmico. Desse modo, as instituições federais compreendem que o sinalizante intérprete funciona como um apoio pedagógico, ao invés de considerá-lo como alguém que usa a Libras para interagir a partir de diversas situações sociais. Este fato nos faz pensar que esse sinalizante não realiza apenas o processo de interpretar e traduzir, mas promove interações entre o discente surdo e a realidade acadêmica.

A dificuldade de encontrar pesquisas neste campo perpassou todas as etapas do estudo, principalmente quando não encontramos um termo que se adequasse às ações linguísticas do campo da proficiência de línguas mano-visuais. Por este motivo, concebemos um novo termo; ancorando-se em pesquisas desenvolvidas no campo das línguas orais. Os dois únicos textos científicos encontrados e direcionados para o contexto de uma língua mano-visual e que subsidiaram a investigação foram um artigo e uma dissertação de mestrado. Ainda assim, nenhuma delas abordava a temática proposta aqui. Refletindo sobre esses obstáculos, percebemos a necessidade de mais pesquisadores entrarem nesta área, em função da carência extrema de pesquisas que norteiem estudos à luz dessa temática.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, P. P. **Análise de testes de proficiência em língua inglesa**: subsídios à elaboração de um exame para professores de inglês no Brasil. 2010. 217f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto (SP), 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93893?show=full>. Acesso em 04 jun. 2022.

BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. **Language testing in Practice**: designing and developing useful language tests. Oxford: Oxford University Press, 1996.

BONVINO, M. A. B. **Avaliação da proficiência oral em inglês como língua estrangeira**: foco na competência lexical e uma proposta para o processo de validação do descritor vocabulário de um teste de proficiência para professores de língua inglesa. 2010. 364f. Tese (doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto (SP), 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103515> . Acesso em 25 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.787, de 26 de dezembro de 1994**. Institui Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros CELPE – BRAS, a ser conferido em dois níveis. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jan. 1995, seção 1, p.39. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/935419/pg-39-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-02-01-1995> . Acesso em 26 out. 2022.

BRASIL. **Portaria normativa nº 11, de 9 de agosto de 2006**. Institui o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa - Prolibras. Diário oficial da União, Brasília, DF, 10 ago. 2006, seção 1, p. 8. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/683176/pg-8-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-08-2006> . Acesso em 05 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, seção 1, p.23. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/523572/pg-23-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-04-2002> . Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, seção 1, p.28. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2004-

[2006\2005\decreto\d5626.htm](#). Acesso em 02 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Celpe-Bras: manual do examinando**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>. Acesso em 25 out. 2022.

BYGATE; S. P.; Swain, M. (Eds.). **Researching pedagogic tasks, second language learning, teaching and testing**. Harlow: Longman, 2001.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGrawHill, 1976.

CLAUDIO, J. P. **Proficiência em língua brasileira de sinais-PROLIBRAS: representações sobre o uso e ensino da Libras**. 2010. 97f. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FERNANDES, A. M. A **(meta) linguagem para explicação gramatical em língua inglesa: subsídios para elaboração de tarefas do teste oral do EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira)**. 2016. 335f. Tese (doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto (SP), 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141886?show=full>. Acesso em 02 jul.2022.

FULCHER, G. The history of testing second language speaking. In: FULCHER, G. **Testing second language speaking**. Harlow: Pearson-Longman, 2003, p.1-17.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Edital nº 1, de 5 de outubro de 2018**. Processo seletivo simplificada para contratação, por tempo determinado, de profissional técnico especializado: tradutor/intérprete da Língua brasileira de sinais. Vitória, ES, 5 out. 2018. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/substitutos-e-temporarios/item/2311-edital-01-2018-contratacao-de-profissional-tecnico-especializado-temporario-tradutor-interprete-de-libras>. Acesso em 03 jul. 2022.

MACHADO, F. M. A. **Interpretação e tradução de libras/português dos conceitos abstratos crítico e autonomia**. 2012. 200f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/767>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MHEREB, A. L. A. **A avaliação da competência comunicativa**: uma análise das certificações de proficiência em italiano e português brasileiro. 2020. 177f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (SP), 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-29072020-180546/pt-br.php> . Acesso em 28 jun.2022.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **Delta: documentação e estudos em linguística teórica e aplicada**. São Paulo, v.10, n.2, p.329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985> . Acesso em 02 set. 2022.

PILEGGI, M. G. S. **Tarefas integradas nos exames de proficiência CELPEBRAS e TOEFL IBT**. 2015. 145f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2015. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/record/UNICAMP30816379flebe7e8af377a8351a89665a5>. Acesso em 10 jun. 2022.

QUADROS, R. M. de, *et al.* **Exame Prolibras**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. E-book Disponível em: http://www.prolibras.ufsc.br/files/2015/08/livro_prolibras.pdf. Acesso em: 9 nov. 2022.

SANTOS, S. M. C.; NASCIMENTO, E. P. O gênero edital e suas características linguístico-discursivas: para além dos manuais de redação. **Secretariado Executivo em Revist@**, Passo Fundo, RS, v.7, p.133-143, 2011. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2331/1485>. Acesso em 31 ago. 2022.

SALOMÃO, A. C. B. Fatores a serem levados em consideração para o desenvolvimento de testes de proficiência oral em contexto virtual. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v.49, p.323-341, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/8VjcQdhFZFw3DtFsj79zgmC/abstract/?lang=pt>. Acesso em 03 set.2022.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v.36, pag.11-22, 2000. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639310>. Acesso em 03 nov. 2022.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação da Leitura em Inglês como Língua Estrangeira e Validade de Construto. **Calidoscópico** (UNISINOS), São Leopoldo, RS, v.7, n.1, p.30-48, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4853/2111>. Acesso em 05 nov. 2022.

SCHOFFEN, J. R. **Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no Exame Celpe-Bras**. 2009. 192f. Tese

(Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOUSA, A. N.; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M.; DIAS, L; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referência da Libras como L2. In: **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v.17, n.4, p.5488-5504, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339/45485>. Acesso em 06 nov. 2022.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Altas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Edital nº 4, de 27 de janeiro de 2021**. Processo seletivo para contratação de tradutor e intérprete de Libras por tempo determinado. Barreiras, BA, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://ufob.edu.br/quero-ser-ufob/concursos/tae/edital-04-2021/edital-ufob-no-4-de-27-de-janeiro-de-2021.pdf/view>. Acesso em 06. Jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. **Edital nº 01, de 26 de outubro de 2021**. Processo seletivo simplificado para contratação temporária de tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais, Cuiabá, MT, 26 out. 2021. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/publication/452/Efc4ee67baa6cfd835681606e2e82d4e2f85b22e2.pdf>. Acesso em 09 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital nº 31, de 10 de abril de 2018**.

Processo seletivo simplificado para contratação temporária de tradutor/intérprete da língua brasileira de sinais. João Pessoa, PB, 10 abr. 2018. Disponível em: http://www.uead.ufpb.br/wpcontent/uploads/2018/04/parapublica%c3%a7%c3%a3o_edital31_tradutor-libras_dou-69_11.04.18-http://www.uead.ufpb.br/wp-content/uploads/2018/04/para-publica%c3%a7%c3%a3o_edital31_tradutor-libras_dou-69_11.04.18-final.pdf.

Acesso em 06. Jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Edital nº 233, de 30 de maio de 2019**. Concurso Público para provimento de cargos da carreira de Técnico Administrativo. Curitiba, PR, 30 mai. 2019, Disponível em: <https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/PublicacaoDocumento?pub=1146>. Acesso em 10 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Edital nº 01, de 04 de janeiro de 2021**. Processo Seletivo Simplificado para contratação de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa. Palmas, TO, 04 jan. 2021. Disponível em: http://www.copese.uft.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=335&Itemid=268. Acesso em 08 jul. 2022.

Recebido em: 06 abr. 2023

Aceito em: 19 jan. 2023